

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
INSTITUTO DE ARTES - IdA
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

ANTONIA SIRLANDIA VALE DA SILVA

LEITURA DE IMAGEM:
**O olhar e o ver para o ensino e aprendizagem em artes visuais no ensino
fundamental II**

Tarauacá
2013

ANTONIA SIRLANDIA VALE DA SILVA

**LEITURA DE IMAGEM:
O OLHAR E O VER PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM EM ARTES
VISUAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Artes Visuais do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes, pela modalidade Universidade Aberta do Brasil, da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Artes Visuais.

Orientadora: Cinara Barbosa de Sousa
Co-orientador: José Alves Teixeira Neto

Tarauacá
2013

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as pessoas que estiveram ao meu lado, transmitindo palavras de amor, confiança e fé.

Aos meus pais, João e Ana, aos meus irmãos, Iderlandia, Jorge e Merislândia e, principalmente, à minha filha Isabella. Sem eles eu nada seria!

“O amor é o único nexo permanente válido nas relações familiares. ‘Amar e ser amado’ é um desejo de todos. E também um direito que a sociedade deveria proteger e estimular.” (Knobel, 1992).

AGRADECIMENTOS

Muito obrigada a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização dessa conquista, principalmente àqueles que me confortaram com atitudes de compreensão, esperança e bondade, tornando especial esse percurso. Agradeço em especial:

A Deus, nosso pai todo poderoso, que está me proporcionando a felicidade de concluir este curso de Artes Visuais.

À minha família, que sempre me apoiou nesta caminhada.

Aos tutores, que incansavelmente me ajudaram na construção de conhecimentos que muito contribuíram para meu aprendizado.

Aos colegas do curso, que fizeram parte dessa trajetória de aprendizagem, ajudando-me nos momentos mais difíceis. Em especial às amigas Eulaila Nunes e Rayana Mirele.

Enfim, a todos, a minha eterna gratidão!

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
2. A IMAGEM NO ENSINO DA ARTE	9
2.1. A leitura da imagem: a importância de olhar e ver	11
2.2. Inserção da leitura de imagem no contexto escolar	14
3. A COMPREENSÃO DO DESENVOLVIMENTO ESTÉTICO	17
4. AS OBRAS DE TARSILA DO AMARAL NAS AULAS DE ARTES	20
4.1 Procedimentos Metodológicos	20
ANÁLISE DOS DADOS	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27
ANEXOS	28

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01: Carnaval em Madureira, 1928 Tarsila do Amaral	9
FIGURA 02: Cartão Postal, 1928 Tarsila do Amaral.....	12
FIGURA 03: Operários, 1928	14
FIGURA 04: Morro da Favela, 1928 Tarsila do Amaral	17
FIGURA 05: Antropofagia, 1929 Tarsila do Amaral	21
FIGURA 06: Abaporu, 1928 Tarsila do Amaral	22
FIGURA 07: A negra, 1923 Tarsila do Amaral.....	22
FIGURA 08: Anexo A, 2013 arquivo pessoal	5
FIGURA 09: Anexo B, 2013 arquivo pessoal	5

INTRODUÇÃO

A produção e utilização de imagens faz parte da história da humanidade. Desde os nossos antepassados, nos tempos das Cavernas, tinha-se o desenho como forma de comunicação. Porém, na atualidade, cada vez mais experienciamos um mundo rodeado por imagens que não estão isentas de significação. Este cenário imagético reflete algo, comunica, provoca lembranças, desperta nossa imaginação e serve de fonte inesgotável de investigação.

Neste sentido, a leitura de imagem é um fator essencial para o desenvolvimento no ensino da Arte, permitindo ao visualizador uma reflexão sobre o que é visível, despertando o interesse pela busca de significados. Ao se ler uma imagem, desenvolve-se um ponto de vista sobre ela, ou seja, passa-se a observar algo além do que se está vendo, sendo desenvolvidas, assim, características e habilidades que possibilitam uma aprendizagem mais significativa, tendo em vista que amplia a compreensão do que está sendo visto.

Diante disso, o presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo mostrar a importância da inserção da Leitura de Imagem no ensino e aprendizagem em Artes Visuais, compreendendo-se como relevante tanto a valorização desta disciplina quanto a possibilidade de ser abordada pela pesquisa e inovação de métodos de ensino, possibilitando aos educadores trabalharem a alfabetização visual e motivando-os a fazer uso da leitura de imagem na prática pedagógica, com vistas a incentivar e possibilitar aos educandos o desenvolvimento de habilidades de leitura e compreensão por meio das artes.

É importante salientar que tal observação ocorreu durante os estágios supervisionados realizados no decorrer do curso, em que foi possível observar que os educadores têm dificuldades em trabalhar a leitura de imagem na sala de aula, uma vez que essa prática pode ser trabalhada tanto teoricamente como em aulas

práticas, pois além de possibilitar ao aluno a opção de compreender o meio em que vive, trazendo significados distintos que se diferenciam de olhar para olhar, estimulando o raciocínio e incentivando os educandos com relação à compreensão estética e valores do seu cotidiano.

Logo, recorreu-se à pesquisa e aplicação de metodologia adequada ao perfil da Escola de Ensino Fundamental II Plácido de Castro, no município de Tarauacá, com alunos do 8º ano, com média de idade de 12 a 14 anos. Na ocasião, foram analisadas obras da pintora Tarsila do Amaral de forma sucinta e clara, atividade que ocorreu de forma prazerosa e satisfatória, com a participação e compreensão de todos, sendo obtidos resultados satisfatórios.

Este trabalho tem como principais embasamentos teóricos as arte-educadoras Ana Mae Barbosa, Luciana Mourão Arslan, Rosa Iavelberg, Analice Dutra Piillar, Anna Rita Ferreira de Araújo e outros que possibilitaram a compreensão da importância da Leitura de Imagem no ensino das artes visuais e seus respectivos processos. Desse modo, é importante ressaltar que esses referenciais contribuíram significativamente, enriquecendo e desenvolvendo o trabalho de forma a deixar claro a importância da imagem, da sua leitura e da concepção distinta de mundo que se tem através das imagens e da arte.

Portanto, o referido trabalho está organizado da seguinte forma: o primeiro capítulo aborda a importância da leitura de imagem no ensino da arte, ressaltando a sua importância no ambiente escolar, proporcionando aos educandos um novo aprendizado e auxiliando-os no desenvolvimento estético e visual. Além disso, destaca-se também que a leitura de imagem contribui tanto para o ensino e aprendizagem dos educandos quanto dos educadores, mostrando a valorização da sua inserção no contexto prático pedagógico escolar.

O segundo capítulo aborda a compreensão do desenvolvimento estético, essencial para que o educador compreenda a importância da inserção de atividades de leitura de imagem na educação escolar, possibilitando ao educando ter uma compreensão de interpretação para se fazer uma melhor análise estética.

No terceiro capítulo é apresentada a atividade aplicada aos alunos da referida escola com as obras da pintora Tarsila do Amaral. É relevante ressaltar que a escolha pelas obras da pintora foi realizada pelos próprios educandos, sendo sugeridos vários pintores, tanto brasileiros quanto internacionais, como Tarsila do Amaral, Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Van Gogh, Leonardo da Vinci, entre outros.

A justificativa da escolha foi o fato de os alunos conhecerem as obras da artista e a considerarem uma grande pintora modernista, com obras fascinantes.

Portanto, por meio da aplicação das obras de Tarsila do Amaral, foram obtidas várias descrições, leituras bem sucedidas e concluído o projeto exitosamente, ficando notório que a leitura de imagem não só possibilita aos educandos uma melhor compreensão do cotidiano como faz com que passem a valorizar o ensino da arte e a linguagem visual por meio da compreensão estética e visual.

2. A IMAGEM NO ENSINO DA ARTE



Figura 1. *Carnaval em Madureira*, 1924.

Fonte: http://www.tarsiladoamaral.com.br/versao_antiga/historia.htm

Hoje na contemporaneidade vive-se em um mundo completamente repleto por imagens que nos rodeiam, tornando-se referências constantes no dia-a-dia e que se avivam ainda mais por meio da tecnologia.

Segundo Pillar:

A relação da imagem com o ensino da arte precisa ser vista numa perspectiva histórica: as novas abordagens do ensino da arte, introduzidas no Brasil por volta da década de oitenta, propõem uma inter-relação entre produção, leitura da imagem e contextualização histórica, onde os conteúdos da arte sejam explicitados. Nesta concepção na sala de aula, antes execrada pelas metodologias modernistas (2006, p. 73).

“Pode-se afirmar que a valorização da imagem é consenso entre os educadores comprometidos com o desenvolvimento estético e artístico” (Pillar, 2006, p.73). Haja vista que os educadores são primordiais para o ensino, sendo responsáveis pela educação, compreensão e entendimento dos educandos, faz-se

necessário que valorizem a imagem nas aulas de arte das escolas de ensino fundamental II, do município de Tarauacá, sendo uma questão de adaptação e inserção dessa prática no ensino de Arte.

Nosso mundo cotidiano está cada vez mais sendo dominado pela imagem. Há uma pesquisa na França mostrando que 82% da nossa aprendizagem informal se faz através da imagem a 55% desta aprendizagem é feita inconscientemente. (Barbosa, 2008, p.36)

No entanto, é possível afirmar que a leitura visual, além de ser uma metodologia imprescindível a ser inserida no ensino da arte, também reflete ao visualizador uma visão crítica do mundo em que habita, obtendo-se através da leitura visual um maior aprendizado, tendo em vista que por meio da leitura nós, futuros arte-educadores, estaremos preparando nossos educandos para uma vida em sociedade.

Segundo Barbosa,

Temos que alfabetizar para a leitura da imagem. Através da leitura de obras de artes plásticas estaremos preparando o público para a decodificação da gramática visual, da imagem fixa e, através da leitura do cinema, da televisão e dos CD-ROM o prepararemos para aprender a gramática da imagem em movimento. (2008, p.36)

A alfabetização visual é deveras importante para o conhecimento e aprendizado do educando, uma vez que não se alfabetiza somente juntando letras. Existe uma aprendizagem significativa cultural que as letras pouco significam, não esquecendo de mencionar que, para que haja uma alfabetização visual, a leitura de imagem deve ser inserida no ensino e aprendizagem dos educandos. Conforme afirma Barbosa (2008, p.28), “a leitura social, cultural e estética do meio ambiente vai dar sentido ao mundo da leitura verbal”.

De acordo com Barbosa (2008, p.32), “o que a arte na escola principalmente pretende é formar o conhecedor, o fruidor, decodificador da obra de arte”. Diante disso, é relevante dizer que o ensino da arte leva a conhecer e a aprender não só o fazer artístico, como também a apreciação da arte, despertando o interesse em conhecer sua história e suas respectivas mudanças no decorrer dos anos, uma vez que é um ensino que já obteve grandes avanços durante os últimos tempos, sendo valorizado e ganhando seu espaço não só no contexto escolar como na sociedade.

Para os que trabalham com a arte é tão óbvia a importância da arte na vida e, portanto, em qualquer forma de institucionalização da vida, como a escola, que fico tentada a dizer apenas: Se a arte não fosse importante não existiria desde o tempo das cavernas, resistindo a todas as tentativas de menosprezo. (Barbosa, 2008, p.27)

Para Ana Mae Barbosa (2007, p.20), “outro aspecto importante da Arte na escola em nossos dias é o fato de se reconhecer que o conhecimento da imagem é de fundamental importância não só para o desenvolvimento da subjetividade mas também para o desenvolvimento profissional”. Portanto, a imagem não é importante apenas para o ensino do educando como é igualmente essencial para o desenvolvimento e formação pessoal e profissional dos educadores.

Portanto, por meio da leitura de imagem os educadores podem proporcionar ao seus educandos novas metodologias de ensino, buscando aprimorar e desenvolver uma aprendizagem satisfatória e completa. Desse modo, trabalhar a leitura de imagem é oferecer aos educandos um ensino educação de qualidade, completa e interligada com as demais disciplinas, tendo como princípio habilitar e preparar os alunos para uma vida social, crítica e política, tornando-os capacitados para que possam entender o mundo que os rodeiam.

2.1 A leitura da imagem: a importância de olhar e ver



Figura 2. *Cartão Postal*, 1928.

Fonte: http://www.tarsiladoamaral.com.br/versao_antiga/historia.htm

O alvo inicial para se conseguir fazer uma leitura visual é o olhar, haja vista que é importante saber que olhar não é significadamente ver. Cotidianamente,

somos rodeados por inúmeras imagens às quais é possível olharmos sem vermos, ou seja, ver é observar profundamente tal imagem, é identificar seus significados e símbolos, visto que é de suma relevância observá-las e compreendê-las para que haja um entendimento dos valores expressados por meio da imagem.

Ana Mae explica,

É só quando se passa do limiar do olhar para o universo do ver que se realiza um ato de leitura e reflexão. Sílvio Zamboni(1998:54) ressalta que “o ver não diz respeito somente à questão física de um objeto ser focalizado pelo olho, o ver em sentido mais amplo requer um grau de profundidade muito maior, porque o indivíduo tem, antes de tudo, de perceber o objeto em suas relações com o sistema simbólico que lhe dá significado”(apud BARBOSA, 2008, p.73).

Evidentemente, ao se fazer a leitura de um texto procura-se compreender o real significado que aquelas palavras transmitem. Com a imagem não é diferente, ao visualizá-la, busca-se entender o que tal imagem transmite. Portanto, ambas as linguagens, escrita ou visual, precisam ser entendidas para que haja uma leitura. Assim, ressalta-se a afirmação de Maria Helena Martins (1994:30) quando conceitua que “a leitura é um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem”.

BARBOSA menciona que,

Considerando que ver é atribuir significado, poderíamos questionar como se atribui significado a uma situação? Como se dá sentido? Como se compreende?
O significado está relacionado ao sentido que se dá à situação, ou seja, às relações que estabelecemos entre as nossas experiências e o que estamos vendo. (2007, p. 73)

Partindo da linha de conhecimento da autora, a forma do espectador ler ou ver uma imagem corresponde à sua condição de compreender, pois atribuir sentido a uma imagem depende da capacidade de compreensão de cada pessoa, ou seja, cada pessoa pode ler e interpretar da sua maneira, uma vez que pensamentos, ideias e opiniões são relativas e diferem de acordo com a compreensão e a capacidade perceptível de cada um.

Deste modo, Pillar (2006, p.16) nos deixa claro que “compreender uma imagem implica olhar construtivamente a articulação de seus elementos, suas tonalidades, suas linhas e volumes. Enfim, apreciá-la”. Diante disso, percebe-se que ler uma imagem e compreendê-la vai além do olhar, ler e compreender é adentrar no

simbólico é tentar entendê-la profundamente, pois cada linha, cada traço tem um significado diferente, tem uma importância. Todavia, vale salientar que não há uma leitura correta de imagem, há atribuições de sentidos estabelecidas pelo apreciador que funcionam de acordo com suas vivências e informações adquiridas naquele momento.

Entretanto, segundo Barbosa,

“Nossa visão é limitada, vemos o que compreendemos e o que temos condições de entender, o que nos é significativo. [...]Do mesmo modo, nosso olhar não é instantâneo ele capta apenas algumas das múltiplas informações visuais presentes no nosso cotidiano e precisa de processos intelectuais complexos pra ver. Na verdade, não conseguimos aprender o mundo tal qual ele é, construímos mediações, filtros, sistemas simbólicos para conhecer o nosso entorno e nos conhecer”(2007, p.73).

Ver é algo complexo, é olhar atentamente. Vemos e compreendemos o que para nós é importante e significativo, tendo em vista que somos capacitados para captar apenas alguns elementos, considerando que ver é impor significados. “E o significado está relacionado ao sentido que se dá à situação, ou seja, às relações que estabelecemos entre as nossas experiências e o que estamos vendo” (BARBOSA, 2007, p.73).

O olhar de cada um está impregnado com experiências anteriores, associações, lembranças, fantasias, interpretações. O que se vê não é dado real, mas aquilo que se consegue captar, filtrar e interpretar acerca do visto, o que nos é significativo.

Nossa visão não é ingênua, ela está comprometida com nosso passado, com nossas experiências, com nossa época e lugar, com nossos referenciais. Desse modo, não há o dado absoluto, a verdade, mas múltiplas formas de olhar uma mesma situação (BARBOSA, 2007, p. 74).

Pelo exposto, entende-se que olhar e ver são fatores primordiais para a realização de uma leitura de imagem, tendo em vista que uma mesma imagem pode ser lida, interpretada e compreendida de várias maneiras, pois permite várias interpretações e, quando lida e vista em diferentes momentos ou épocas, pode acontecer uma nova leitura, dependendo do conhecimento obtido até o momento e também do estado de espírito da pessoa que pode influenciar na leitura dessa imagem, despertando reflexões sobre si e o mundo que a rodeia.

2.2. Inserção da leitura de imagem no contexto escolar



Figura 2. *Operários*, 1928.

Fonte: http://www.tarsiladoamaral.com.br/versao_antiga/historia.htm

Fazer uso da imagem no contexto escolar, além de ser uma exigência da contemporaneidade, é uma fator essencial para inserir novos métodos para o ensino e aprendizagem em artes, inserindo o educando no âmbito social globalizado. Utilizar essa estratégia de ensino nas aulas de arte é proporcionar aos educandos uma nova forma de ensino atual e com qualidade, tendo em vista que a imagem é indispensável para a formação do seres humanos e que por meio dela pode-se compreender o mundo e a si mesmo.

O ensino da Arte, dentro de uma visão contemporânea, busca possibilitar atividades interessantes e compreensíveis à criança, por estarem adequadas ao seu processo de aquisição da leitura. O que se busca é muito mais entender os processos de leitura, do que indicar o que fazer com as crianças em sala de aula (BARBOSA, 2007, p. 81).

De acordo com Ana mae, a proposta triangular oferece ao aluno “ler obras de arte, fazer arte e contextualizar” (BARBOSA, 2007, p. 66-67). Tendo em vista que, trabalhar a imagem no contexto escolar é visto como algo assustador para os educadores, não sendo para estes uma tarefa fácil. Entretanto, o educador precisa estimular seus alunos, explorando da melhor maneira possível o infinito mundo das imagens, visando possibilitar descobertas por meio dessas representações que despertam o senso crítico e observador dos educandos.

Cada um já traz consigo experiências e vivências do dia-a-dia e a inserção da leitura de imagem no contexto educacional só contribuirá para estimular e aproveitar conhecimentos já obtidos na aquisição de novos saberes, a partir do ensino e aprendizagem da linguagem visual.

De acordo com Arslan e lavelberg,

Os PCNs (1996), “ver arte” é um dos eixos da aprendizagem significativa do ensino da arte. É preciso incluir a leitura de obras de arte e boas propostas de apreciação estética em sala de aula.

Em cursos de formação de professores surgem muitos questionamentos ligados à prática de leitura de imagens:

- Como apresentar obras de artes sem tornar a aula monótona?
- Como os alunos podem se interessar por uma obra de arte?
- Existem obras não adequadas para uma determinada faixa etária?
- Como discutir uma obra?
- Uma obra possibilita diferentes interpretações ou possui sempre uma única explicação?
- Como saber se os alunos estão melhorando a sua apreciação estética? (2006, p.15).

De fato, é de suma importância compreender e inserir a imagem no contexto escolar, se atentando para que os educandos aprendam a ver e interpretar aquilo que lhes é significativo, tendo em vista que ao aprender a ler, começará a analisar de maneira crítica o mundo ao seu redor, compreendendo que, quer queira quer não, somos rodeados por infinitas imagens que dão sentido à nossa vida e ao nosso aprendizado, de forma que aprender a fazer a leitura dessas imagens é despertar o interesse em desvendar e descobrir esse fascinante mundo em que vivemos.

3. A COMPREENSÃO DO DESENVOLVIMENTO ESTÉTICO



Figura 2. *Morro da Favela*, 1928.

Fonte: http://www.tarsiladoamaral.com.br/versao_antiga/historia.htm

Compreender o desenvolvimento estético é importante para o educador, pois lhe possibilitará trabalhar e introduzir atividades de leitura de imagem na educação escolar, principalmente no ensino da arte.

Para Edmund Feldman (1970), Abigail Housen (1983), Robert William Ott (1984) e Michael Parsons (1992), os leitores de obras de arte percorrem níveis de desenvolvimento estético: descrição ou narração, análise ou construção, interpretação, julgamento ou classificação, recriação, revelação e autonomia da leitura. O desenvolvimento pelos níveis depende de aprendizagem e oportunidades educativas advindas da experiência. (ARSLAN, 2006, p.16)

Como arte-educador é relevante que conheçamos e compreendamos o desenvolvimento estético, visto que é uma interpretação do simbolismo apresentativo, ou seja, a real apresentação de uma imagem, é obter uma melhor

compreensão do que estamos vendo, permitindo ao educando uma maior análise estética.

Conforme Analice Dutra Pillar,

Os símbolos da arte requerem uma interpretação diferente da interpretação dos outros símbolos do conhecimento humano, que caracterizam o simbolismo discursivo. Já é consenso a ideia de que todo aluno deve ter a oportunidade de interpretar os símbolos da arte, que constituem o simbolismo apresentativo, pois a dimensão estética é uma parte fundamental do potencial humano. (2006, pp. 34, 35)

Ao fazer a leitura de uma imagem o educando buscará analisar os significados e elementos disponíveis na imagem, fazendo uso do conhecimento já obtido e promovido pelo educador em artes por meio da compreensão da educação estética. Levando em consideração as afirmações da autora Analice Dutra Pillar que,

As habilidades de leitura crescem cumulativamente, à medida que o leitor vai evoluindo através dos estágios.

(...) O desenvolvimento estético continua durante toda a vida. Isto não quer dizer, porém, que todos os adultos alcancem os estágios mais elevados. (...) O que mais favorece o desenvolvimento estético é a exposição, a frequência à arte. (...) Portanto, o desenvolvimento das habilidades apreciativas é direito de todos, e não apenas dos profissionais da arte. (2006, p. 34)

Partindo de acordo com as orientações de Ana Mae, a arte-educação possibilita ao educando colocar em prática seus fazeres artísticos, além de desenvolver sua percepção e imaginação. Por isso é notório que “se a arte não fosse tão importante não existiria desde o tempo das cavernas, resistindo a todas as tentativas de menosprezo”. (BARBOSA, 2008, p. 27). Além de ser importante é essencial para o desenvolvimento criativo e analizador do educando.

Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 2007, p. 18).

Tanto a escola, quanto o educador são os mediadores principais em capacitar os educandos a conhecer e compreender a leitura estética, considerando a imagem visual já transmitida.

A estética orienta o sentido das práticas e das formulações teóricas sob o critério da sensibilidade, dos afetos, dos vínculos, além das formas de valoração e sentido que o contato com as obras exige. (PILLAR, 2006, p. 131)

Segundo Pillar, o educador é o principal mediador do conhecimento oferecido no ambiente escolar.

O papel político do professor como um mediador estético depende de sua consciência sobre as questões fundamentais que nas artes se traduzem como elementos sensíveis. A forma, a plasticidade, as cores, as texturas, as combinações que resultam das interações têm uma significação que se exprime diretamente para o corpo, a sensibilidade, o universo do imaginário, onde a palavra divide com imagem admiráveis intercâmbios. Isso repercute, de modo direto e indireto, no plano dos valores e das atitudes. Pouco adianta, para esse professor, estar informado sobre essa ou aquela metodologia, dominar as informações técnicas e teóricas relativas ao mundo da arte, se ele não souber refletir esteticamente sobre o sentido dessa produção. E mais, se ele não puder criar formas de relação com a arte que sejam intensamente mobilizadoras. Isso requer uma cultura estética, um cultivo da própria sensibilidade e leituras que demandam não só informação sobre arte, mas exercício crítico e sensível do fazer artístico, seja ele em nível de percepção e imaginação, seja ele em nível de experiência prática. (PILLAR 2006, p.137).

A leitura de imagem antecede a leitura estética, sendo que esta desenvolve o olhar apreciador sobre a obra e é fundamental para o potencial humano, além de gerar o coletivo e possibilitar o convívio no meio social.

Portanto, por meio da compreensão estética vivem-se a emoção, os sentimentos mais profundos e comuns.

4. AS OBRAS DE TARSILA DO AMARAL NAS AULAS DE ARTES

Tarsila do Amaral foi uma das grandes artistas brasileiras que retratava em suas obras seu país com cores, formas e temas, mostrando sempre sua brasilidade. Sua arte ajudou que uma nova vanguarda modificasse o cenário nacional e logo toda a arte vinda com o Modernismo.

O modernismo no Brasil teve seu marco inicial na semana da arte moderna em 1922 realizada por artistas, escritores e músicos que buscavam trazer as influências das vanguardas europeias à cultura brasileira. Visto que as vanguardas europeias refletiam na literatura a realidade social e política vivida pelos artistas, com isso a semana da arte moderna no Brasil quis trazer a reflexão da realidade brasileira vivida naquela época.

A artista Tarsila do Amaral foi uma das participantes do movimento, pois além de se identificar, juntou forças com seus novos amigos modernistas e a artista foi um dos grandes destaques do movimento.

A metodologia de pesquisa adotada neste trabalho é de cunho teórico-prático, tendo como principal assunto a leitura de imagem e utilizadas obras da artista Tarsila do Amaral.

As obras de Tarsila do Amaral, de estilo modernista, retratam o verde da floresta, tão presente na infância da artista, sempre utilizando muitas cores em suas telas vivas e intensas, com suas formas e temas mostrando sua brasilidade e abordando temáticas populares e cotidianas.

Suas obras trouxeram ao cenário nacional uma nova vanguarda, voltada para o modernismo, haja vista que Tarsila sempre mostrou sua personalidade artística, saindo das técnicas acadêmicas e mostrando o cenário nacional brasileiro.

Vale destacar que os educandos envolvidos neste trabalho já conheciam algumas obras da artista e por isso estas foram levadas ao contexto escolar para

que não só conhecessem, mas aprendessem a analisá-las e fundamentá-las, utilizando a leitura visual como técnica e método de ensino com vistas a possibilitar aos alunos a construção de um olhar crítico e observador sobre a imagem.

4.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Projeto de Aplicação foi desenvolvido em duas etapas na Escola Estadual de Ensino Fundamental Plácido de Castro, na Biblioteca da referida escola, tendo como público alvo seis educandos do 9º ano, com uma faixa etária de 13 a 14 anos.

Primeira Etapa:

Foi apresentada de forma sucinta a biografia da artista Tarsila do Amaral, artista já conhecida pelos educandos que haviam, em outras ocasiões, conhecido algumas de suas obras, fato que os deixou motivados.

Em seguida, foram destacadas três obras da referida artista, sendo elas: “Antropofagia”, “Abaporu” e “A Negra”.

Com base em pesquisas realizadas na internet, relatou-se aos educandos que a obra “Antropofagia”, junção das obras “Abaporu” e “A Negra”, possuíam formas que figuras humanas que faziam parte do primeiro plano se harmonizando com os elementos do segundo plano: o sol, os cactos, a folha da bananeira, dentre outros elementos visíveis.



Figura 3. *Antropofagia*, 1923.

Fonte: http://www.tarsiladoamaral.com.br/versao_antiga/historia.htm

Quanto à obra “Abaporu”, foi exposta aos educandos a história de sua criação, pois foi um quadro pintado e dado de presente de aniversário para o esposo

da artista Tarsila do Amaral, o também artista Oswald de Andrade, ressaltando que esta obra serviu de inspiração para o movimento Antropofágico.

A obra possui elementos bem brasileiros, retratando cores vivas e bem familiares a bandeira do Brasil, possuindo formas grandes e estranhas ao corpo, não se importando a pintar um corpo perfeito de um ser humano e sim expondo a estética da arte, mostrando sua beleza de forma diferente e deslumbrante, desta maneira causando certo impacto sobre o que é visto, surgindo indagações, como o que representa? O que artista quis passar para o espectador ao pintar essa obra? O que essas representam para mim e para a artista? Enfim, surgindo questionamentos iniciando a leitura estética e visual da obra, fazendo fluir nossa imaginação, estimulando nosso senso crítico e observador.



Figura 4. *Abaporu*, 1928.

Fonte: http://www.tarsiladoamaral.com.br/versao_antiga/historia.htm

Já com relação ao quadro “A Negra”, foi pintado no Atelier de Léger, obra que impressionou o mestre.

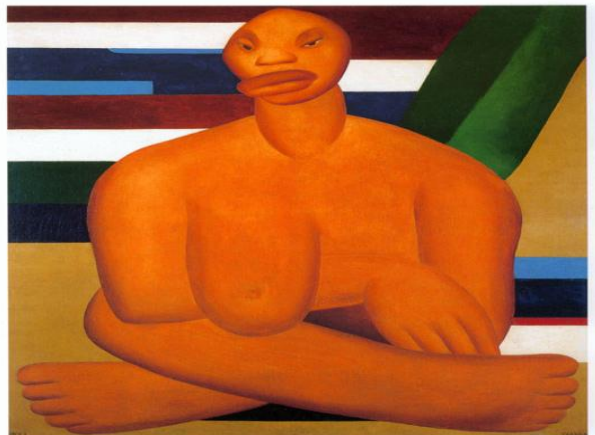


Figura 5. *A negra*, 1923

Fonte: http://www.tarsiladoamaral.com.br/versao_antiga/historia.htm

Segunda Etapa:

Tendo em vista que a proposta do trabalho era escolher apenas uma imagem para ser analisada, os educandos, de forma unânime, optaram pela obra “Abaporu”.

Após a escolha, iniciaram-se os procedimentos da leitura de imagem, sendo distribuídas folhas de papel com a imagem impressa e algumas questões para que eles pudessem observar e interpretar, descrevendo suas ideias de acordo com o que estavam vendo.

Sequencialmente, os educandos observaram, avaliaram e interpretaram a imagem exposta, expondo suas ideias e impressões pessoais, sendo realizada, assim, a leitura da imagem e atingido o objetivo do projeto.

Foram colocadas em questão as seguintes perguntas:

1. O que você observa nesta imagem?
2. Nesta obra, o que mais despertou a sua atenção?
3. Na sua concepção, as cores têm algum significado especial nesta obra?
4. Qual a relação do título com os elementos visuais da obra?
5. Que título você daria para esta obra? Justifique sua resposta.
6. Qual a relação do artista com a obra?
7. Essa obra lhe faz lembrar algo já vivenciado por você?
8. O que você acha dessa obra?

Após responderem às perguntas descritas, todos realizaram com êxito os procedimentos da leitura visual, ressaltando que cada educando defendeu seu ponto de vista, observando de maneira diferente e mostrando-se capaz de observar, analisar e fundamentar suas próprias considerações, sendo focada apenas a imagem, levando em consideração o reconhecimento de que a leitura de imagem é importante para o contexto escolar e se faz presente em nosso cotidiano.

Sequência Didática

Escola de Ensino Fundamental Plácido de Castro

Disciplina: Arte

Assunto: **Leitura de Imagem** - Aplicação das Obras de Tarsila do Amaral

Objetivo Geral: Estimular a Leitura visual e estética do educando por meio das obras de Tarsila do Amaral

Objetivos Específicos:

✓ Ampliar o senso crítico dos educandos por meio das obras de Tarsila do Amaral; (Como você avaliou isso? Os alunos adquiriram conhecimento sobre as obras e a vida da artista por meio das aulas, pode avaliar isso através de suas opiniões após a atividade trabalhada).

✓ Observar, ler e interpretar as imagens, distinguindo elementos que as contextualizam. (Que elementos seriam esses? A época, a realidade vivida pela artista, às características das técnicas utilizadas, as formas, as cores e sua importância.)

Metodologia:

- ✓ Aula expositiva dialogada;
- ✓ Leitura de imagem.

Recursos

- ✓ Cartolina;
- ✓ Imagens;
- ✓ Papel A4.

Quantidades de aulas propostas:

2h/aulas

1ª aula

- ✓ Conversa informal sobre o desdobramento do trabalho;
- ✓ Explicação sobre a trajetória da artista e suas obras, destacando as principais.

2ª aula

- ✓ Apresentação de imagens.
- ✓ As obras de Tarsila do Amaral nas aulas de Artes,
- ✓ Leitura de Imagem.

ANÁLISE DOS DADOS

O referido projeto foi de suma importância para desenvolver a capacidade crítica dos educandos ao analisarem obras de arte, tendo como principais as obras da artista Tarsila do Amaral: “Abaporu”, “A negra” e “Antropofagia”, sendo que a primeira foi escolhida pelos educandos para leitura e análise.

Ao observar esta obra de arte, os alunos se questionaram sobre os verdadeiros significados daquela obra para a arte as cores utilizadas no quadro em consonância com as da bandeira do Brasil: verde, amarelo e azul. Consideraram que o corpo enorme se diferenciando da cabeça minúscula significava que o corpo era a base mais importante e a cabeça, segundo alguns, significava homem de pensamento pequeno. E como o pé era enorme, os educandos consideraram que a imagem significava um ser estranho com um pensar pequeno, porém com grandes objetivos, relacionados ao tamanho do pé, a passos longos, sendo o corpo a base principal para defender-se diante dos obstáculos e das lutas daquela época.

Com as considerações individuais sobre a obra, todos contribuíram com a construção de um pensamento geral, surgindo respostas bem coerentes por meio da leitura visual da obra.

Como ponto negativo deste projeto, destaca-se a dificuldade inicial de os educandos lerem e identificarem os traços, as linhas, o significado das cores, os planos, dentre outros elementos de uma imagem. Porém, vale ressaltar que essas dificuldades foram sendo sanadas com as intervenções realizadas, que visavam despertar o interesse e a disponibilidade dos envolvidos no processo de aprendizado e desenvolvimento de habilidades de compreensão por meio da leitura de imagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no trabalho apresentado, pode-se afirmar que a maior parte do aprendizado é adquirida por meio da visão. Sendo assim, a imagem é um dos meios de aprendizagem que possibilita a nós, seres humanos, a obtenção de conhecimentos por meio do olhar. Hoje vivemos em um mundo repleto de imagens. Por isso, faz-se necessário que seja explorada no contexto escolar a leitura de imagem no ensino e aprendizagem das diversas disciplinas existentes no currículo escolar, visto que essa metodologia tanto pode contribuir na disciplina de Arte quanto nas demais.

Observou-se que a leitura de imagem proporciona um novo olhar sobre o mundo artístico, sendo desenvolvidas capacidades de compreender significados, símbolos e expressões, uma vez que essa técnica prepara o educando para a prática do ver, além de incentivar e fazer com que compreendam o mundo fascinante das artes, que é composto por imagens.

Aprender a ler uma imagem é fundamental para que os alunos desenvolvam seu olhar crítico e sejam apreciadores da arte. E quanto aos educadores, devem valorizar o ensino por meio da inserção de uma nova proposta didática da leitura de imagem, ensinando seus alunos não só a observarem e interpretarem as imagens apresentadas durante as aulas como as que os rodeiam cotidianamente, como requisito para a formação de cidadãos mais observadores e críticos, que atuem positivamente na sociedade em que vivem.

Portanto, a elaboração deste trabalho foi uma proposta didática mais aprofundada sobre a leitura de imagem, sendo que a Escola de Ensino Fundamental Plácido de Castro já utilizava a leitura imagem em sua proposta pedagógica, mas com algumas dificuldades em ensinar os educandos a ler, interpretar e fundamentar as imagens analisadas.

Diante do exposto, conclui-se que os objetivos desse trabalho foram alcançados, pois a proposta foi compreendida e efetivada, colaborando para o ensino e aprendizagem da Arte Educação e contribuindo fundamentalmente para a formação dos educandos.

REFERÊNCIAS

ARSLAN, Luciana Mourão; IAVELBERG, Rosa. **Ensino de Arte**. São Paulo, Ed. Thomson Learning, 2006.

AMARAL, Tarsila. **História das Obras**. Disponível em:

<http://www.tarsiladoamaral.com.br/versao_antiga/historia.htm> Acessado em: 24 de junho de 2013.

BARBOSA, Ana Mae (org.) **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Editora Cortez, 3 ed., 2007.

_____. **A imagem no ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 2. Arte: Ensino de quinta a oitava séries. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. Disponível em:

<http://pt.scribd.com/doc/30652716/O-que-e-Leitura-Maria-Helena-Martins>. Acessado em: 26 de junho de 2013.

PILLAR, Analica Dutra (org.). **A Educação do Olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Editora Mediação, 4 ed., 2006.

ANEXO A



Figuras 1, 2, 3,4: Ilustração e explanação das Obras.
Fonte: arquivo pessoal

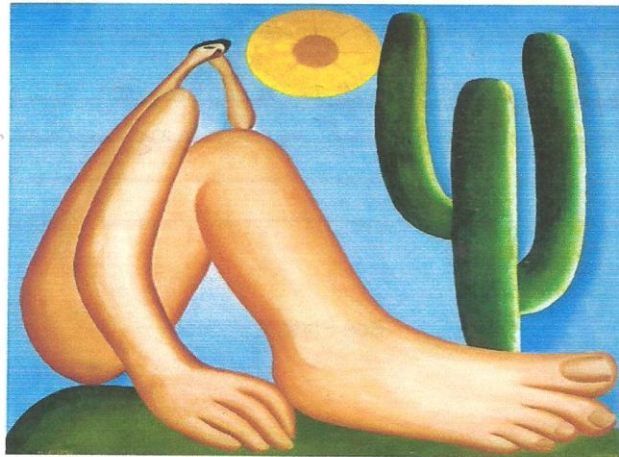


Figuras 5, 6, 7, 8: Análise da Obra.
Fonte: arquivo pessoal

ANEXO B

Projeto de Aplicação

Nome: Mirala da Silva e Martins



1 – O que você observa nesta imagem?

Eu observei um homem solitário, sentado em uma montanha, ao lado de um cacto e refletindo algo...

2 – Nesta obra, o que mais despertou a sua atenção?

Foi o seu corpo enorme e a sua cabeça minúscula.

3 – Na sua concepção, as cores tem algum significado especial nesta obra?

Sim, as cores verde, azul e amarelo representam as cores da bandeira do Brasil. Cores vibrantes.

4 – Qual a relação do título com os elementos visuais da obra?

Porque talvez por ser completamente
o ser humano estranho.

5 – Que título você daria para esta obra? Justifique sua resposta.

O pensamento solitário, porque há
um homem refletindo sozinho.

Boa Sorte!

Projeto de Aplicação

Nome: Gerardo Alencar Sombra



1 – O que você observa nesta imagem?

Um ser humano de dedos enormes locais gigantes
cabeça pequena com o braço esquerdo sustentando a cabeça.

2 – Nesta obra, o que mais despertou a sua atenção?

o que mais me chamou atenção foi o tamanho dos seus
braços e o tamanho da sua cabeça.

3 – Na sua concepção, as cores tem algum significado especial nesta obra?

Para mim tem o significado das cores da bandeira do
estado paulista.

4 – Qual a relação do título com os elementos visuais da obra?

segundo pesquisa Abaporu, Naquela época esse corpo grande significa que o trabalho braçal era mais valorizado que o pensamento, assim como representa o corpo grande na imagem.

5 – Que título você daria para esta obra? Justifique sua resposta.

o pensamento
porque parece que o ser humano está com o pensamento longe.

Boa Sorte!

Projeto de Aplicação

Nome: Maria Vera do Nascimento Souza



1 – O que você observa nesta imagem?

Nesta imagem é um "abaporu" com a cabeça pequena e o braço enorme e o pé ele está solitário em frente de um cacto.

2 – Nesta obra, o que mais despertou a sua atenção?

A cabeça minúscula e os dedos enormes.

3 – Na sua concepção, as cores tem algum significado especial nesta obra?

Sim a bandeira do Brasil azul amarelo, verde. Cores fortes.

4 – Qual a relação do título com os elementos visuais da obra?

talvez por ser uma imagem com
o pé grande e a cabeça pequena.

5 – Que título você daria para esta obra? Justifique sua resposta.

"As cores", porque essa obra tem
cores muito fortes como o verde, azul,
amarelo.

Boa Sorte!